



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROFESSOR ALBERTO CARVALHO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS PROFISSIONAL EM
REDE – PROFLETRAS

Oficina de Leitura

"Entre Versos e Vozes: uma jornada dialógica por 'Terra Fértil'"

HUGO HUDSNEY SANTANA DE SOUZA

Orientação: José Ricardo Carvalho

*Terra Fértil porque a poesia é terreno propício para o plantio
e a colheita.
Terra Fértil porque somos continuidade de outras mulheres negras que já haviam
preparado a terra para nós.
Terra Fértil
para que outros possam semear e espalhar novas sementes. Terra Fértil porque os
astros puxam para o elemento Terra.
Terra Fértil porque acredito que o coração é terra fértil sempre.*

Jenyffer Nascimento

1 APRESENTAÇÃO

Aos colegas professores/as

Sejam bem-vindos a esta oficina de leitura literária dialógica!

Este caderno foi produzido a partir das leituras teóricas estudadas no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) com o objetivo de contribuir com as novas abordagens de leitura sob o enfoque dialógico. Apresentamos uma oficina de poemas da escritora e poetisa Jenyffer Nascimento publicados no livro *Terra Fértil*. As atividades das oficinas serão aplicadas em uma turma do 9º ano do ensino fundamental em uma escola pública da rede Municipal de Nossa Senhora da Glória/SE. Esse material será desenvolvido na turma do 9º ano, porém não impede que seja trabalhado em outros níveis do ensino fundamental, haja visto, que envolve leitura, produção escrita e análises de textos e outros gêneros discursivos que vão explorar as relações dialógicas entre os enunciados ou textos.

O material destaca a leitura de poemas de Jenyffer Nascimento em diálogo com narrativas e canções populares. O foco principal desta oficina de leitura é a compreensão ativa de poemas da escritora a partir da observação da influência de diferentes formas de expressão artística na criação estética da autora.

Contextualizando:

A literatura periférica, produzida por aqueles que conhecem de perto as complexidades das periferias, é uma forma poderosa de arte que capta as nuances da vida cotidiana, a luta contra a desigualdade social, a violência, a esperança e a resiliência. Os autores dessas comunidades, muitas vezes, trazem à tona questões que são negligenciadas pela mídia tradicional e pela literatura convencional. Nas periferias de São Paulo, os saraus e encontros poéticos se tornaram espaços de resistência cultural, onde poetas, escritores e artistas se reúnem para compartilhar suas criações e experiências. Esses eventos promovem um senso de comunidade e pertencimento, fornecendo um lugar seguro para a expressão artística e o diálogo aberto sobre questões sociais. O surgimento desse movimento literário também está ligado à democratização da publicação e à disseminação da literatura por meio das redes sociais e da autopublicação. Isso permitiu que autores das periferias alcancem um público mais amplo e escapem das limitações impostas pelo mercado editorial tradicional.

Além disso, a literatura periférica desafia estereótipos prejudiciais e oferece uma visão autêntica e multifacetada das periferias de São Paulo. Ela não apenas celebra as conquistas e a cultura dessas comunidades, mas também critica de maneira construtiva as questões que precisam ser abordadas para promover uma mudança positiva. Esse movimento literário nas periferias de São Paulo é um exemplo inspirador de como a arte pode ser uma ferramenta de empoderamento e transformação social. Ele não apenas enriquece o panorama literário da cidade, mas também destaca a importância de ouvir e valorizar as vozes das comunidades marginalizadas. À medida que esses saraus e encontros poéticos continuam a florescer, eles se tornam um farol de esperança e criatividade, iluminando o caminho para uma sociedade mais justa e inclusiva.

O OBJETIVO GERAL:

- Avaliar o impacto da aplicação da leitura com ressignificação valorada, com base nas teorias dialógicas do Círculo de Bakhtin, no desenvolvimento da consciência crítica e axiológicas dos estudantes do nono ano analisarem os poemas de Terra Fértil, de Jenyffer Nascimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Explorar procedimentos de leitura ativa ético-estético-discursivo com foco em relações dialógicas internas e externas a partir da leitura de poemas da obra de terra fértil, de Jenyffer Nascimento;
- Aplicar a oficina de leitura dialógica com foco na compreensão ativa e no processo de ressignificação valorada e responsiva dos alunos
- Analisar o processo de transposição didática a partir da experiência organizada na oficina de leitura com poemas de Jenyffer Nascimento e dos registros de compreensão responsiva dos alunos.

▪ A OFICINA ESTÁ CONSTRUÍDA DA SEGUINTE FORMA:

Unidade 1: A poesia da mulher do século XXI

- 1.1 A poetiza negra Jenyffer Nascimento e o diálogo com o seu tempo**
- 1.2 A capa do livro “Terra Fértil” e o seu simbolismo**
- 1.3 A poesia e a construção de imagens**
- 1.4 O holograma e sua metáfora**
- 1.5 Leitura do poema “Presença-ausência”**

Unidade 2: A busca de compreensão do eu-lírico e sua perspectiva social

- 2.1 Iniciando a conversa sobre o poema**
 - 2.1.1 O eu-lírico coletivo e individual**
 - 2.1.2 Leitura e escuta da música “A Carne” de Seu Jorge, Marcelo Yuca e Wilson Capellette (2002)**

Unidade 3: Menina bonita sem laço de fita

Unidade 1: A poesia da mulher do século XXI

1.1 A poetiza negra Jenyffer Nascimento e o diálogo com o seu tempo



Jenyffer Nascimento, escritora, ativista, militante, negra, feminista, nasceu em 1984, na cidade de Paulista, em Pernambuco. É produtora e apreciadora da arte, frequentadora assídua de saraus nas periferias de São Paulo. O desejo de escrever acontece de forma prematura ainda na infância em suas viagens literárias. É na adolescência que ela inicia a sua escrita com letras de rap, uma forma que encontrou de canalizar suas revoltas, angústias, lutas e esperanças.

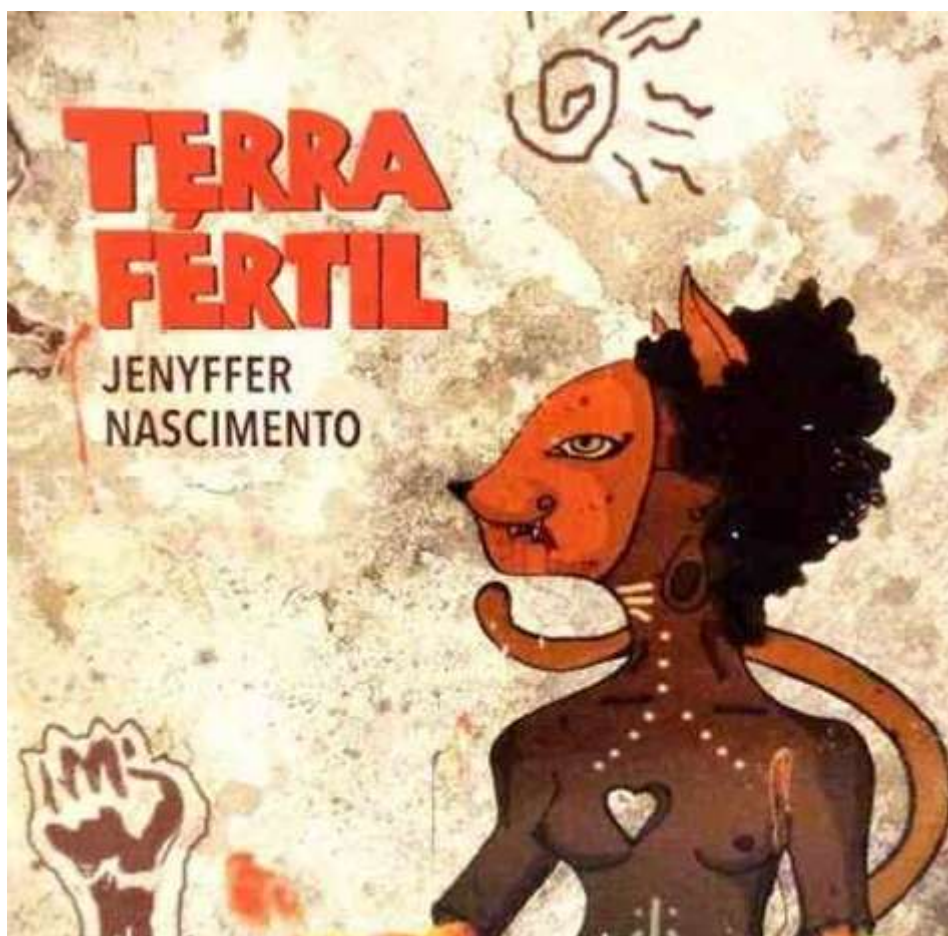
Participou da coletânea Sarau do Binho com poemas publicados na antologia Pretextos de Mulheres Negras (2013), coletânea que contou com a participação de vinte e duas autoras. Seu primeiro trabalho individual é Terra Fértil, conjunto de poemas que encontra nesse livro (Editora Mjibas/2014). A obra em si já chama atenção logo pela capa, de cor que se aproxima da negra, além de trazer na arte da capa do livro, desenhos da cultura brasileira, a exemplo, o carnaval, as máscaras, pinturas rupestres, uma mulher negra que representa as mulheres selvagens, primal, as quais, também

representam as mulheres negras contemporâneas e lutadoras. O desenho do coração simboliza a solidão, dor, e que mesmo assim, buscam esperança. Os punhos serrados representam a luta das mulheres que não podem perder a batalha diária da vida, aliado a isso o nome do livro Terra Fértil é uma materialização das canções do grupo Racionais MC, que interpreta a Terra Fértil, como uma metáfora da Terra das mulheres pretas, voltada para o território periférico, quebrada, lugar onde o ônibus (ou busão) não chega, tudo é precário. Contudo, o título também simboliza que é um lugar fértil, onde a comunidade produz cultura, trabalha, vive.

Terra Fértil também relaciona a ação feminina da fertilidade, o ato de gerar, ou seja, logo na capa do livro apresenta várias possibilidades de desenvolver inferências nas atividades temáticas. Seus poemas em Terra Fértil, de suas 170 páginas, a autora aborda o amor, o machismo, feminicídio, a opressão, principalmente, aos moradores de rua, a luta pela igualdade, genocídio dos jovens negros, busca por direitos, em seu poema “Samba Jazz” em que trata de um encontro de pessoas de classes sociais diferentes. A sua relação com a cidade, principalmente São Paulo, é um tema recorrente, o qual aborda a cidade em movimento e a invisibilidade dos moradores de rua.

Jenyffer Nascimento, escreve uma literatura periférica que apresenta os moradores das comunidades excluído, alimentados pelo preconceito da sociedade e um desrespeito ao ser humano, como no poema “O Grito”, o qual ela faz uma alerta da importância de respeitar os corpos das mulheres, principalmente, as negras, pois são elas mais afetadas devido a objetificação e a sexualidade que lhes dão, até porque ela também é uma mulher negra e a sua escrita é um ato de resistência as imposições criadas pela sociedade para calar as vozes das mulheres pretas.

1.2 A capa do livro “Terra Fértil” e o seu simbolismo



A capa do livro "Terra Fértil" é uma composição rica em simbolismo e referências, representando uma convergência de ideias, estéticas e narrativas que refletem a essência da obra. Aqui estão os pontos principais que ilustram o significado e as influências por trás da criação da capa:

Colaboração e Origens Locais: A arte foi criada coletivamente, com contribuições de Lucimara PF, uma designer do Grajaú, e a diagramação por Nina Vieira. Este aspecto sublinha a importância da comunidade e do envolvimento local na concepção do projeto.

Estética e Cor: A escolha das cores e o design sofisticado procuram se aproximar das tonalidades da pele dos personagens e temas abordados no livro, fazendo uma ponte entre o leitor e a narrativa. Esta escolha não só

estabelece uma conexão visual imediata mas também simboliza a diversidade e a riqueza cultural presente nas histórias.

Simbolismo: A capa apresenta elementos que vão desde a representação de pinturas rupestres até símbolos contemporâneos como os punhos cerrados, indicando luta e resistência. Este aspecto revela a intenção de ligar o passado ao presente, mostrando a continuidade e a evolução das expressões culturais e das lutas sociais.

Fertilidade e Criatividade: O título "Terra Fértil" e a imagem da capa sugerem a ideia de crescimento, potencial e renovação. Esta metáfora é aplicada tanto ao contexto físico - a periferia como um lugar de produção cultural rica e diversificada - quanto ao simbólico, referindo-se à fertilidade criativa das mulheres, especialmente as negras, que narram e protagonizam as histórias.

Representação Feminina: A capa também destaca a figura feminina, associada à ideia de uma "mulher primal", que remete à força, à natureza e à essência humana. Essa representação busca valorizar a identidade e a experiência femininas, particularmente nas margens da sociedade, destacando seu papel central na criação e transmissão de cultura.

Ancestralidade e Memória: A inclusão de elementos que lembram pinturas rupestres serve como uma lembrança da longa história da expressão humana e da importância de preservar e valorizar as memórias e tradições.

Desafio às Percepções: Ao apresentar a periferia e seus habitantes de uma maneira empoderada e criativa, a capa desafia as percepções comuns de infertilidade cultural e social associadas a esses espaços, reivindicando a narrativa e demonstrando a riqueza e a vitalidade presentes.

1.3 A poesia e a construção de imagens

A discussão sobre os gêneros literários em Aristóteles destaca uma abordagem fundamental para a compreensão da literatura e sua evolução ao longo dos séculos. Aristóteles, através de sua obra "Poética", oferece uma análise detalhada sobre a arte e a poesia de sua época, focando especialmente na tragédia, mas também abordando outros gêneros literários. Essa investigação se baseou em obras anteriores, como a "Ilíada" e a "Odisseia", atribuídas a Homero, além de considerar os trabalhos de poetas trágicos como Ésquilo, Sófocles e Eurípides, e os comediógrafos.

Aristóteles propõe uma classificação dos gêneros literários em três categorias principais: lírico, épico e dramático, cada um com características distintas:

Lírico: Este gênero é marcado pela expressão dos sentimentos internos do poeta, utilizando o "eu lírico" para transmitir emoções e impressões pessoais. No lírico, não há personagens além do próprio eu poético que interage com o universo exposto na obra.

Épico (narrativo): Caracteriza-se pela narração de eventos, ações ou sentimentos, podendo ser em forma de poema ou não. Aqui, o mundo narrado está fora do narrador, que descreve uma visão do mundo exterior. O épico tem um caráter mais explicativo e é marcado pela presença de um narrador que comunica sua visão de mundo.

Dramático: No gênero dramático, o poeta cede a condução da história a personagens que agem e movem a ação dramática em um espaço e tempo determinado. Este gênero é caracterizado pela ausência do narrador, sendo o texto escrito para ser encenado, com o conflito servindo como um recurso indispensável.

Aristóteles defendia a ideia de gêneros puros, sem mistura entre eles, uma visão que foi desafiada e modificada ao longo do tempo, resultando na combinação de gêneros literários observada em muitas obras contemporâneas. Em nossa oficina, veremos como esses gêneros se misturam. A mistura dos gêneros literários, apesar de contrária às concepções iniciais de Aristóteles, reflete a dinâmica evolutiva da literatura e seu papel em capturar a complexidade da experiência humana. Na nossa oficina, exploraremos esta fusão através de diferentes exercícios e análises, observando como os gêneros se entrelaçam para criar narrativas ricas e que desafiam as classificações tradicionais.

Ao final da nossa oficina, esperamos que os participantes não apenas tenham uma compreensão da flexibilidade e da riqueza dos gêneros literários, como também se sintam inspirados a explorar suas próprias vozes, transgredindo fronteiras tradicionais. O objetivo é conceber a literatura como uma forma de arte em constante evolução, capaz de se adaptar e refletir a complexidade do mundo e da condição humana.

1.4 O holograma e sua metáfora

- Você sabe o que é holograma?



Um holograma é uma imagem tridimensional criada usando luz laser ou outra fonte de luz coerente. Diferentemente das fotografias ou imagens bidimensionais tradicionais, um holograma representa um objeto ou cena de forma tridimensional, permitindo que o observador veja a imagem de diferentes ângulos, como se fosse um objeto real.

A técnica de holografia envolve a gravação de informações de fase e amplitude da luz refletida ou espalhada por um objeto real em uma placa fotográfica ou em um sensor digital especializado. Essas informações são gravadas em um padrão específico, conhecido como interferência, que é produzido pela sobreposição de duas ondas de luz: uma onda de referência e uma onda que foi refletida ou espalhada pelo objeto.

Quando um holograma é iluminado com luz laser ou outra fonte de luz apropriada, ele cria uma imagem tridimensional que parece flutuar no espaço. O observador pode caminhar ao redor do holograma e ver diferentes ângulos da imagem, tornando a experiência mais imersiva e realista em comparação com uma imagem bidimensional convencional.

Os hologramas têm uma variedade de aplicações, desde arte e entretenimento até segurança e pesquisa científica. Eles também são usados em tecnologias como holografia médica, onde podem ser usados para visualizar órgãos internos em 3D, e em sistemas de segurança, como hologramas em cartões de crédito para evitar falsificações.

1.5 Leitura do poema “Presença-ausência”

Presença-ausência

Ah... essa sua presença-ausência
Não me deixa prosseguir:
Amarra minhas mãos, venda meus olhos
Acorrenta minhas pernas,
tapa minha boca Massacra meus desejos.
Eu já me despi mais de 23 vezes Lingeries de rendas brancas, rendas
vermelhas aromas de canela, de café e um pote cheio de mel. Bebi
aquela garrafa inteira de vodka Mas você não veio. Você nunca chega.

Ah... Essa sua presença-ausência
Me faz acreditar que você não existe.
Ventania passou
O calor consumiu minhas forças.
Eu estou com sede
Eu estou com fome
Eu andei 12 Km com uma faca na mão
Eu enlouqueci!
Você não é real; é um holograma.
O problema é que você nunca vai embora.

- Preencha o quadro abaixo analisando as imagens e as metáforas presentes no poema "Presença-ausência" de Jenyffer Nascimento. Identifique e explique duas imagens sensoriais significativas e duas metáforas, considerando como elas contribuem para o tema do poema.

Elemento do Poema	Descrição	Contribuição para o Tema
Imagem Sensorial 1	"Lingeries de rendas brancas, rendas vermelhas"	

Elemento do Poema	Descrição	Contribuição para o Tema
Imagem Sensorial 2	"Aromas de canela, de café e um pote cheio de mel."	
Metáfora 1	"Amarra minhas mãos, venda meus olhos"	
Metáfora 2	"Você não é real; é um holograma."	

Gabarito:

Elemento do Poema	Descrição	Contribuição para o Tema
Imagem Sensorial 1	"Lingeries de rendas brancas, rendas vermelhas"	Evoca a intimidade e o desejo, contrastando com a ausência da pessoa amada, realçando o vazio emocional experimentado.
Imagem Sensorial 2	"Aromas de canela, de café e um pote cheio de mel."	Estimula os sentidos e cria uma atmosfera de espera e preparação, sublinhando a frustração quando o encontro não ocorre.
Metáfora 1	"Amarra minhas mãos, venda meus olhos"	Ilustra a incapacidade de agir ou ver claramente, simbolizando como a ausência do outro limita a expressão do eu-lírico.
Metáfora 2	"Você não é real; é um holograma."	Reflete sobre a ilusão da presença, sugerindo uma relação que parece real mas é inatingível, contribuindo para o tema central de presença-ausência.

Questões objetivas:

1 - Por que o poema "Presença-ausência" reflete as relações humanas da atualidade, e de que maneira ele destaca a diferença nas relações, especialmente em relação à mulher representada, comparadas às de antigamente?

A) Porque utiliza a tecnologia como tema principal, mostrando como as relações se tornaram superficiais.

- B) Porque aborda a comunicação virtual e a ilusão de proximidade que ela cria, refletindo sobre as mudanças nas dinâmicas relacionais e o papel da mulher nesse contexto.
- C) Porque enfatiza a importância das relações presenciais e condena o uso de qualquer meio de comunicação à distância.
- D) Porque retrata a mulher como dependente das relações virtuais, sem considerar as complexidades emocionais envolvidas.

Gabarito: B) Porque aborda a comunicação virtual e a ilusão de proximidade que ela cria, refletindo sobre as mudanças nas dinâmicas relacionais e o papel da mulher nesse contexto.

2 - No contexto do poema "Presença-ausência", o que o uso da metáfora "holograma" sugere sobre a natureza da relação descrita pelo eu-lírico?

- A) A relação é física e tangível, marcada por encontros frequentes.
- B) A relação é ilusória e inacessível, apesar de parecer real.
- C) A relação é intensamente emocional e livre de conflitos.
- D) A relação é duradoura e fundamentada em compromissos mútuos.

Gabarito: B) A relação é ilusória e inacessível, apesar de parecer real.

Justificativa: A metáfora do "holograma" ilustra a presença que é percebida pelo eu-lírico como visível, mas fundamentalmente sem substância ou possibilidade de interação tangível, refletindo a dor de sentir a proximidade de alguém que, na realidade, está ausente ou não é concreto.

3 - Como a imagem do "holograma" contribui para o tema de "presença-ausência" explorado no poema?

- A) Enfatizando a solidez e a permanência da presença do outro na vida do eu-lírico.
- B) Destacando a capacidade do eu-lírico de superar a ausência física através da tecnologia.
- C) Ilustrando a efemeridade e a natureza enganosa da percepção do eu-lírico sobre o outro.
- D) Demonstrando a alegria e a contentamento encontrados na presença virtual.

Gabarito: C) Ilustrando a efemeridade e a natureza enganosa da percepção do eu-lírico sobre o outro.

Justificativa: A imagem do "holograma" reforça a ideia central de presença que é ao mesmo tempo percebida e ausente, simbolizando a complexidade e a ambiguidade das relações que parecem reais para o eu-lírico mas que são, na verdade, inatingíveis e insatisfatórias.

4 - Qual aspecto da experiência contemporânea é evocado pela metáfora do "holograma" no poema "Presença-ausência"?

- A) A importância da presença física nas relações humanas.
- B) A desconexão entre a realidade e a percepção nas relações virtuais.
- C) A preferência por relações virtuais em detrimento de encontros físicos.
- D) A facilidade com que as relações humanas são formadas e mantidas na era digital.

Gabarito: B) A desconexão entre a realidade e a percepção nas relações virtuais.

Justificativa: A metáfora do "holograma" ressalta a discrepância entre a realidade das relações humanas e como elas são percebidas, especialmente em um contexto digital, onde as conexões virtuais podem criar ilusões de proximidade e intimidade que não correspondem à experiência física e emocional tangível.

5 - Por que o poema "Presença-ausência" reflete as relações humanas da atualidade, e de que maneira ele destaca a diferença nas relações, especialmente em relação à mulher representada, comparadas às de antigamente?

- A) Porque utiliza a tecnologia como tema principal, mostrando como as relações se tornaram superficiais.
- B) Porque aborda a comunicação virtual e a ilusão de proximidade que ela cria, refletindo sobre as mudanças nas dinâmicas relacionais e o papel da mulher nesse contexto.
- C) Porque enfatiza a importância das relações presenciais e condena o uso de qualquer meio de comunicação à distância.
- D) Porque retrata a mulher como dependente das relações virtuais, sem considerar as complexidades emocionais envolvidas.

Gabarito: B) Porque aborda a comunicação virtual e a ilusão de proximidade que ela cria, refletindo sobre as mudanças nas dinâmicas relacionais e o papel da mulher nesse contexto.

Justificativa: O poema "Presença-ausência" captura a essência das relações humanas contemporâneas, marcadas pela presença virtual e ausência física, através do uso de metáforas como o "holograma". Essa representação ilustra como a tecnologia pode criar uma ilusão de proximidade e intimidade, que, na realidade, é inatingível e insatisfatória.

- **Preencha o quadro comparativo, abaixo:**

Aspecto	Mulher Idealizada nos poemas tradicionais	Mulher em 'Presença-ausência'
Representação		
Características		
Conflitos		

Gabarito:

Aspecto	Mulher Idealizada nos poemas tradicionais	Mulher em 'Presença-ausência'
Representação	Nos poemas tradicionais, a mulher muitas vezes é retratada como um ideal de beleza, virtude e passividade.	No poema 'Presença-ausência', a mulher é retratada como um ser complexo, emocional e ativo em sua busca por conexão.
Características	Frequentemente descrita através de sua aparência física, pureza e submissão ao amor romântico.	Destaca-se por sua profundidade emocional, desejo de autenticidade nas relações e capacidade de enfrentar a solidão e o desespero.
Conflitos	Os conflitos são externos, centrados na conquista amorosa, na espera pelo amado ou na manutenção de sua honra e virtude.	Os conflitos são internos e relacionais, lidando com a ausência, a frustração das expectativas de conexão e a luta para encontrar significado e autenticidade na era digital.

QUESTÃO DE RESSIGNIFICAÇÃO VALORADA

- **Considerando o poema "Presença-ausência" e a metáfora do holograma utilizada pelo eu-lírico, discorra sobre as reflexões feitas em relação ao holograma e a busca pela felicidade humana. Como a representação do holograma no poema pode ser interpretada como um comentário sobre as relações éticas e a necessidade de ressignificação valorada na era digital? Apoie sua resposta com exemplos específicos do texto e reflexões sobre as implicações éticas das relações virtuais na busca pela felicidade.**

Resposta comentada: *No poema "Presença-ausência", a utilização da metáfora do holograma pelo eu-lírico destaca a natureza ilusória das relações mediadas pela tecnologia, propondo uma crítica às formas contemporâneas de comunicação e suas implicações na busca humana pela felicidade. Ao descrever o objeto de seu desejo e afeto como um "holograma", o eu-lírico não apenas enfatiza a ausência de substância física e emocional dessas relações, mas também questiona a autenticidade e profundidade dos laços construídos nesse contexto.*

A representação do holograma, que parece real, mas é inacessível e desprovido de materialidade, reflete sobre as relações virtuais que, apesar de proporcionarem uma sensação de proximidade imediata, frequentemente carecem de conexão autêntica e significativa. Essa percepção ilusória de presença, onde a comunicação virtual falha em satisfazer as necessidades emocionais profundas, revela uma crise ética nas relações humanas: a valorização da quantidade sobre a qualidade das interações, a substituição da experiência humana rica e multifacetada por representações superficiais.

A reflexão do eu-lírico sobre a presença-ausência e a comparação com um holograma servem como um comentário crítico sobre a necessidade de ressignificar os valores nas relações humanas na era digital. Destaca a importância de buscar relações mais autênticas e profundas, que transcendam as limitações das interações virtuais e promovam uma verdadeira conexão humana. A felicidade, neste contexto, é apresentada não como um produto de ilusões tecnológicas, mas como resultado de relações significativas que reconhecem e valorizam a complexidade e a profundidade da experiência humana.

Unidade 2: A busca de compreensão do eu-lírico em uma perspectiva social

2.1 Iniciando a conversa sobre o poema

2.1.1 O eu-lírico coletivo e individual

Na leitura de poemas, o eu-lírico emerge como uma voz guia, ora singular, mergulhado em questões existenciais, ora coletiva, ecoando as vozes de um grupo social. Esta distinção entre o eu-lírico singular e o coletivo não é meramente uma escolha estilística; é uma janela para o mundo interior do indivíduo e para a consciência compartilhada de uma comunidade, refletindo perspectivas variadas sobre a existência humana. O eu-lírico singular, envolto em sua individualidade, nos convida a explorar o universo subjetivo do eu-lírico com suas emoções, sentimentos e avaliações. Contrapondo-se a isso, o eu-lírico coletivo dissolve as fronteiras do eu, abraçando uma voz mais ampla que ressoa com as experiências, lutas e esperanças de um grupo social.

Na interseção da poesia e da música, a figura do eu-lírico se apresenta como um portal para explorar a experiência humana estética, ética e discursiva. Esta figura, ora emergindo na singularidade da primeira pessoa, ora se expandindo para abraçar a coletividade. Por meio da criação estética, o eu-lírico se revela não apenas como narrador, mas como um veículo de identificação, empatia e reflexão. Sendo assim, convido você a mergulhar na análise de duas obras distintas, uma canção e um poema, que exploram a explorar o signo "carne" como um símbolo de desvalorização e objetificação, embora em contextos diferentes.

Neste exercício, é fundamental observar:

- **A perspectiva do discurso:** Identifique se a obra adota uma voz assume, de forma predominante, uma perspectiva individual ou coletiva, e como essa escolha impacta a entrega e a interpretação da mensagem.
- **Análise estilística do signo "carne":** Analise a utilização desse signo como metáfora, considerando as nuances simbólicas e as críticas sociais que ele transmite em cada contexto.
- **Contextualização:** Reflita sobre a relação de cada obra com seu respectivo contexto social e histórico, observando como elas dialogam com questões mais amplas de racismo e de gênero.
- **Relações Dialógicas:** Considere como as obras interagem entre si, ampliando a compreensão sobre a representação de identidades marginalizadas e a resistência contra estruturas opressoras.

2.1.2 Leitura e escuta da música “A Carne” de Seu Jorge, Marcelo Yuca e Wilson Capellette (2002)

A Carne

Seu Jorge, Marcelo Yuca e Wilson Capellette (2002)

Cantora: **Elza Soares**

A CARNE

Elza Soares

A carne mais barata do mercado é a carne negra

(tá ligado que não é fácil, né, mano?)

(Né, mano? Vixe!)

(Se liga aí!)

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

(Só serve o não preto)

Que vai de graça pro presídio

E para debaixo do plástico

Que vai de graça pro subemprego

E pros hospitais psiquiátricos

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

Que fez e faz história

Segurando esse país no braço, mermão

O cabra aqui não se sente revoltado

Porque o revólver já está engatilhado

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

1 - Qual é o tema central da música "A Carne"?

Gabarito: O tema central da música "A Carne" é denúncia a discriminação racial e a objetificação das pessoas negras na sociedade, destacando como a "carne negra" é tratada como algo barato e desvalorizado.

2 - Como a música utiliza a repetição da frase "A carne mais barata do mercado é a carne negra" para enfatizar sua mensagem?

Gabarito: A repetição da frase serve para enfatizar a ideia central da música, destacando a gravidade da discriminação racial e reforçando o ponto principal de que as pessoas negras são frequentemente desvalorizadas.

3 - Qual é o propósito do uso de gírias e linguagem coloquial, como "né, mano?" e "mermão", na música?

Gabarito: O uso de gírias e linguagem coloquial cria uma sensação de autenticidade e conexão com o público, refletindo a linguagem cotidiana de muitos jovens e comunidades urbanas. Isso torna a mensagem da música mais acessível e identificável para o público-alvo.

▪ **Questão no Plano Estético**

Atividade: Analise a forma como a repetição da frase "A carne mais barata do mercado é a carne negra" contribui para o impacto emocional e estético da canção. Considere a performance de Elza Soares e como sua interpretação afeta a recepção da mensagem.

Gabarito: A repetição funciona como a matriz que reforça o tema central da canção, a desvalorização da vida negra. Cada repetição atua como um lembrete constante da mensagem, enfatizando sua urgência e gravidade. A interpretação de Elza Soares, com sua voz rouca e carregada de emoção, amplifica o peso das palavras, tornando a mensagem mais penetrante e mobilizadora. Sua performance evoca uma sensação de resistência e resiliência, aprofundando o impacto estético da obra.

- **Questão no Plano Ético**

Atividade: Discuta as questões éticas levantadas pela música, focando na crítica ao racismo sistêmico e na desigualdade social. Como a canção desafia os ouvintes a refletir sobre suas próprias percepções e a sociedade em que vivem?

Gabarito: A música faz uma crítica explícita ao racismo e à desigualdade social, destacando como a sociedade desvaloriza a vida negra. Ao descrever a carne negra como "a carne mais barata do mercado", a canção denuncia uma realidade onde pessoas negras são submetidas a condições de vida e trabalho desumanas. A canção desafia os ouvintes a reconhecer e questionar as estruturas de poder e privilégio que perpetuam essas injustiças, promovendo uma reflexão ética sobre a necessidade de mudança social e de atitudes individuais em relação ao racismo.

- **Questão no Plano Discursivo**

Atividade: Explore como "A Carne" dialoga com outros discursos sobre racismo, desigualdade e resistência. Identifique conexões com movimentos sociais, históricos ou outras obras artísticas que tratam de temas semelhantes.

Gabarito: "A Carne" insere-se em um diálogo amplo com discursos históricos e contemporâneos sobre racismo e resistência negra. A canção ecoa os clamores de movimentos sociais como o Movimento Negro e o Black Lives Matter, refletindo sobre a luta contínua contra a opressão racial. Ela também pode ser relacionada a outras obras artísticas que abordam temáticas semelhantes, como os poemas de Solano Trindade ou a música "Mississippi Goddam" de Nina Simone, criando um tecido intertextual que destaca a universalidade e a persistência da luta contra o racismo.

Essas atividades de leitura dialógica não apenas facilitam a compreensão dos alunos sobre "A Carne", como também incentivam uma abordagem crítica e reflexiva em relação à música e aos temas que ela aborda. Ao explorar os planos estético, ético e discursivo, os alunos são capazes de engajar-se profundamente com a obra, compreendendo sua relevância tanto no contexto artístico quanto social.

▪ **Leitura do poema:**

O poema em questão, intitulado "CARNE de Mulher", faz parte do livro Terra Fertil da poetisa Jheniffer Nascimento, que é conhecida por suas abordagens sobre questões de gênero, raça e identidade. Neste contexto, o poema explora a experiência de uma mulher negra em relação à sua própria imagem e à maneira como é percebida pela sociedade.

CARNE de Mulher

Nua em frente ao espelho
Me olho
Me observo
Me vejo
E me sinto mulher.

Nas ruas é bem diferente.
Mesmo vestida
Me olham
Me observam
Me veem
Como pedaço de CARNE.

Quanto vale ou é por quilo?
CARNE de primeira, de segunda?
CARNE de mulher?
CARNE de vaca?
Seria eu uma vaca?
Eu não sou a CARNE mais barata do mercado

(Jennifer Nascimento, 2014, p. 54).

1. Como o uso do paralelismo nas estrofes deste poema contribui para transmitir as experiências da protagonista em relação à sua autoimagem e à percepção que os outros têm dela?

Resposta esperada: O paralelismo presente no poema desempenha um papel fundamental na construção do contraste entre a autorreflexão da protagonista e a maneira como ela é percebida pela sociedade. Na primeira estrofe, o uso repetido da estrutura "Me [verbo reflexivo]" enfatiza a introspecção da personagem, sua jornada de autoconhecimento e aceitação. Isso cria uma sensação de intimidade e autenticidade na voz da protagonista, permitindo que os leitores se conectem emocionalmente com sua

experiência. Por outro lado, na segunda estrofe, o mesmo paralelismo é empregado para descrever como a protagonista é vista pelos outros. As repetições de "Me olham", "Me observam" e "Me veem" destacam a superficialidade com que as pessoas a enxergam, reduzindo-a a um objeto físico, uma "CARNE". Essa mudança no uso do paralelismo cria um impacto poderoso, ressaltando a diferença entre a autopercepção da protagonista e a objetificação a que ela está sujeita.

2. Como o poema "CARNE de Mulher" explora a ideia de que a protagonista se vê de maneira diferente quando olha no espelho em comparação com a forma como é vista pelos outros nas ruas? Qual é o contraste entre essas duas perspectivas?

Resposta esperada: O poema explora a diferença entre a autopercepção da protagonista quando ela se olha no espelho, onde se sente como mulher, e como ela é percebida pelos outros nas ruas, onde é vista como um objeto, uma "CARNE". O contraste entre essas duas perspectivas destaca a distorção da realidade causada pela objetificação que a protagonista enfrenta na sociedade.

3. Qual é o significado do termo "CARNE" no poema? Como essa palavra é usada para transmitir uma mensagem sobre a objetificação das mulheres?

Resposta esperada: O termo "CARNE" é usado no poema para representar a maneira como a protagonista é objetificada e reduzida a um objeto sexual pelos olhares dos outros nas ruas. Essa palavra carrega uma carga ideológica, indicando que a sociedade frequentemente trata as mulheres, especialmente as negras, como mercadorias sujeitas a julgamentos superficiais e desrespeitosos. Ela enfatiza a visão distorcida e objetificante da protagonista pelos outros.

4. Como o poema aborda questões de gênero e raça? De que forma a protagonista, como uma mulher negra, é afetada por essas questões na sociedade retratada no poema?

Resposta esperada: O poema aborda questões de gênero e raça ao mostrar como a protagonista, como uma mulher negra, enfrenta a objetificação e a discriminação com base em sua identidade de gênero e racial. Ela é vista como um objeto sexual, o que reflete as normas de gênero e as desigualdades raciais na sociedade. Isso revela como as mulheres negras muitas vezes são marginalizadas e tratadas como mercadorias, sujeitas a estereótipos e preconceitos.

5. Como a linguagem e a estrutura do poema contribuem para transmitir sua mensagem sobre a objetificação da protagonista?

Resposta esperada: A linguagem do poema é direta e impactante, usando palavras fortes como "CARNE" para enfatizar a objetificação da protagonista. A estrutura do poema, com a repetição da palavra "CARNE" e a mudança entre a reflexão da protagonista no espelho e a visão distorcida nas ruas, cria um contraste que destaca a mensagem sobre a objetificação. A linguagem coloquial e acessível também torna a mensagem mais acessível ao público.

6. Qual é o papel da autora, Jheniffer Nascimento, ao escrever este poema? Como sua identidade como mulher negra influencia a mensagem do poema?

Resposta esperada: A autora, Jheniffer Nascimento, desempenha um papel importante ao dar voz à experiência da mulher negra e ao destacar questões de gênero e raça na sociedade. Sua identidade como mulher negra influencia a mensagem do poema, tornando-o uma reflexão pessoal e poderosa sobre as experiências e desafios que as mulheres negras enfrentam, especialmente a objetificação e a discriminação. O poema é uma forma de resistência e empoderamento.

RELAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE A MÚSICA E O POEMA

Releia a canção "A Carne" e o poema "CARNE de Mulher". Reflita sobre as temáticas apresentadas, o uso de linguagem e a forma como o signo "carne" é empregado em cada obra.

Preencha o quadro de comparação abaixo, considerando os critérios listados.

Critérios de Comparação	A Carne (Canção)	CARNE de Mulher (Poema)
Tema Principal		
Perspectiva do Eu-lírico		
Uso do Signo "Carne"		
Mensagem Social		
Chamado à Ação		
Técnicas Literárias		

Após preencher o quadro, escreva um breve parágrafo reflexivo sobre como os textos dialogam entre si e a importância dessa relação dialógica na construção de seus significados.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

ATIVIDADE DE REGISTROS RESPONSIVOS

Proposta de Debate: Explorando a Desvalorização e Objetificação

Após a leitura e os exercícios de interpretação, proponho um debate em sala de aula que aprofunde a discussão sobre os temas de desvalorização e objetificação abordados na música e no poema analisados. Este debate visa explorar as diferentes dimensões dessas questões, incluindo suas manifestações na sociedade, as consequências para os indivíduos e grupos afetados, e as possíveis formas de resistência e mudança social.

Problematizações para o debate:

- De que maneira a desvalorização e a objetificação são apresentadas no poema? Como essas representações se relacionam com as experiências reais de indivíduos e comunidades?
- Como o eu-lírico, seja ele coletivo ou individual, contribui para a comunicação dessas experiências? Qual é o impacto dessa escolha narrativa na recepção da mensagem pelo público?
- Quais são as implicações éticas e sociais das questões abordadas nas obras? Como elas desafiam ou reforçam as estruturas de poder existentes?
- Que estratégias de resistência e transformação social são sugeridas ou podem ser inferidas a partir da análise dessas obras?

ATIVIDADE RESPONSIVA: PRODUÇÃO TEXTUAL-DISCURSIVA

Incentivo agora os alunos a criarem uma resposta artística própria, seja a um poema ou a uma música analisada, escolhendo adotar um eu-lírico coletivo ou individual. Essa atividade visa promover a expressão criativa e aprofundar o engajamento com os temas discutidos, permitindo aos alunos explorar suas próprias perspectivas e experiências relacionadas à desvalorização e objetificação.

Procedimentos da atividade responsiva:

- Escolha se sua resposta será a um poema ou a uma música. Decida se usará um eu-lírico coletivo, representando uma voz comunitária, ou individual, focando em uma experiência pessoal.
- Desenvolva sua obra refletindo sobre os temas de desvalorização e objetificação. Tente incorporar elementos estilísticos ou simbólicos discutidos nas análises.
- Considere como sua resposta dialoga com a obra original, seja através de contraponto, ampliação de temas ou oferecendo novas perspectivas.

PRODUÇÃO DO TEXTO:

ATIVIDADE METACRIATIVA

Refleta Sobre o Processo de Criação Estética:

- Quais aspectos temáticos e estilísticos do textos artístico-literários foram explorados para dialogar em sua criação estética (produção artístico-literária) ?
- Qual foi o aspecto mais desafiador ao criar sua resposta? Como você o superou as dificuldades para criar o seu texto artístico-literário de que forma?
- De que maneira sua escolha do eu-lírico influenciou o desenvolvimento de sua obra?
- Como você vê a relação dialógica entre sua criação e a obra original? Que novos significados ou questões surgiram nesse processo?

Compartilhamento da Experiência Responsiva Artística:

Após a conclusão da atividade de criação estética, organizaremos uma sessão de compartilhamento na sala de aula, onde cada aluno terá a oportunidade de apresentar sua obra e discutir o processo de criação. Este momento será uma celebração da diversidade de interpretações e respostas artísticas, enriquecendo nossa compreensão coletiva dos temas explorados e destacando a importância da arte como forma de diálogo e expressão pessoal e social.

Unidade 3: Menina Bonita sem Laço de Fita

LEITURA

Menina Bonita do Laço de Fita

Ana Maria Machado

Era vez uma menina linda, linda.

Os olhos pareciam duas azeitonas pretas brilhante, os cabelos enroladinhos e bem negros. A pele era escura e lustrosa, que nem o pelo da pantera negra na chuva. Ainda por cima, a mãe gostava de fazer trancinhas no cabelo dela e enfeitar com laços de fita coloridas.

Ela ficava parecendo uma princesa das terras da África, ou uma fada do Reino do Luar.

E, havia um coelho bem branquinho, com olhos vermelhos e focinho nervoso sempre tremelicando. O coelho achava a menina, a pessoa mais linda que ele tinha visto na vida.

E pensava:

- Ah, quando eu casar quero ter uma filha pretinha e linda que nem ela...Por isso, um dia ele foi até a casa da menina e perguntou:

- Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo para ser tão pretinha?A menina não sabia, mas inventou:

- Ah deve ser porque eu cai na tinta preta quando era pequenina...

O coelho saiu dali, procurou uma lata de tinta preta e tomou banho nela. Ficou bem negro, todo contente. Mas ai veio uma chuva e lavou todo aquele pretume, ele ficou branco outra vez.

Então ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:

- Menina bonita do laço de fita, qual é o seu segredo para ser tão pretinha?A menina não sabia, mas inventou:

- Ah, deve ser porque eu tomei muito café quando era pequenina.

O coelho saiu dali e tomou tanto café que perdeu o sono e passou a noite toda fazendo xixi.

Mas não ficou nada preto. – Menina bonita do laço de fita, qual o teu segredo para ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:

- Ah, deve ser porque eu comi muita jabuticaba quando era pequenina.

O coelho saiu dali e se empanturrou de jabuticaba até ficar pesadão, sem conseguir sair do lugar. O máximo que conseguiu foi fazer cocozinho preto e redondo feito jabuticaba. Mas não ficou nadapreto.

Então ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:

- Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?

A menina não sabia e... Já ia inventando outra coisa, uma história de feijoadá, quando a mãe dela que era uma mulata linda e risonha, resolveu se meter e disse:

- Artes de uma avó preta que ela tinha... Ai o coelho, que era bobinho, mas nem tanto, viu que a mãe da menina devia estar mesmo dizendo a verdade, porque a gente se parece é com os pais, os tios, os avós e até com os parentes tortos. E se ele queria ter uma filha pretinha e linda que nem a menina, tinha era que procurar uma coelha preta e se casar. Não precisou procurar muito. Logo encontrou uma coelhinha escura como a noite, que achava aquele coelho branco uma graça. Foram namorando, casando e tiveram uma ninhada de filhotes, que coelho quando desanda a ter filhos não para mais! Tinha coelhos de todas as cores: branco, branco malhado de preto, preto, preto malhado de branco e até uma coelha bem pretinha.

E quando a coelhinha saía de laço colorido no pescoço sempre encontrava alguém que perguntava:

- Coelha bonita do laço de fita, qual é o teu segredo para ser tão pretinha? E ela respondia:
 - Conselhos da mãe da minha madrinha...

1 - Discuta como Ana Maria Machado utiliza a linguagem simbólica e metafórica em "Menina Bonita do Laço de Fita" para expressar temas de beleza, identidade e diversidade. Como as descrições físicas da menina e as interações entre os personagens contribuem para o entendimento destes temas?

Gabarito: Ana Maria Machado emprega com maestria a linguagem simbólica e metafórica para realçar a beleza intrínseca da menina negra. A comparação da pele da menina com o pelo de uma pantera negra na chuva não apenas celebra sua cor, mas também evoca a força, a beleza negra. As interações entre a menina e o coelho, especialmente as tentativas ingênuas do coelho de mudar sua própria cor, servem como uma metáfora para a aceitação de si mesmo e dos outros, independente das diferenças físicas.

2 - Quando a menina inventa respostas sobre como se tornou "pretinha", o que isso revela sobre sua personagem?

- a) Ela sente a necessidade de esconder sua verdadeira identidade.

- b) Ela demonstra desconforto com sua aparência.
- c) Ela usa a imaginação para lidar com a curiosidade do coelho.
- d) Ela é indiferente à sua cor de pele.

Gabarito: c) Ela usa a imaginação para lidar com a curiosidade do coelho.

Justificativa: As respostas criativas da menina às perguntas do coelho não só mostram seu espírito imaginativo, mas também destacam sua aceitação e conforto com sua própria aparência. Ao inventar histórias, ela enfatiza o orgulho de sua cor comparando com objetos que vem à mente.

3 - Como a narrativa "Menina Bonita do Laço de Fita" de Ana Maria Machado aborda a questão da herança cultural e familiar na percepção da beleza da menina?

- a) Sugerindo que a beleza é uma qualidade adquirida por meio de experiências pessoais.
- b) Indicando que a beleza é um padrão universal que todos devem seguir.
- c) Mostrando que a beleza da menina é fruto da herança de seus antepassados e deve ser celebrada.
- d) Afirmando que a beleza só pode ser reconhecida e apreciada por outros.

Gabarito: c) Mostrando que a beleza da menina é fruto da herança de seus antepassados.

Justificativa: A narrativa destaca que a beleza da menina não é apenas uma característica física, mas também uma expressão de sua rica herança cultural e familiar.

4 - As justificativas que a menina dá cada vez que o coelho pergunta sobre a origem de sua cor na narrativa "Menina Bonita do Laço de Fita" são inventivas e refletem sua imaginação:

Primeira justificativa: "Ah deve ser porque eu cai na tinta preta quando era pequenina..."

Segunda justificativa: "Ah, deve ser porque eu tomei muito café quando era pequenina."

Terceira justificativa: "Ah, deve ser porque eu comi muita jabuticaba quando era pequenina."

Última justificativa dita pela mãe: "Artes de uma avó preta que ela tinha..."

Estas respostas não só mostram a criatividade da menina em responder às perguntas do coelho, mas também ilustram como ela lida com a curiosidade do coelho de forma lúdica e imaginativa, ao mesmo tempo em que sublinha o tema da apreciação da beleza natural em suas diversas formas. A resposta final da mãe "Artes de uma avó preta que ela tinha..." oferece um contraste com as respostas anteriores da menina. Como esse contraste afeta a percepção do leitor sobre a mensagem central da obra "Menina Bonita do Laço de Fita"?

- a) Sugere que apenas adultos possuem o verdadeiro conhecimento sobre questões de identidade e herança.
- b) Ilustra a transição de explicações fantasiosas para uma compreensão dos descendentes que justifica a identidade racial.
- c) Indica uma mudança abrupta de tema, desviando a atenção da história da relação entre a menina e o coelho.
- d) Minimiza a criatividade e a imaginação da menina ao introduzir uma explicação baseada na realidade.

Gabarito: b) Ilustra a transição de explicações fantasiosas para uma compreensão da ancestralidade que justifica a identidade racial.

5 - Qual foi a reação do coelho após ouvir a explicação da mãe da menina sobre a origem da cor de sua pele?

- a) O coelho tentou encontrar outra forma de mudar sua cor.
- b) O coelho aceitou a explicação e entendeu a importância da herança genética.
- c) O coelho ficou confuso e continuou a questionar a menina.
- d) O coelho ignorou a explicação e deixou de admirar a beleza da menina.

Gabarito: b) O coelho aceitou a explicação e entendeu a importância da herança genética.

Justificativa: A aceitação do coelho da explicação dada pela mãe da menina representa um momento crucial na narrativa, ilustrando o tema de acabamento dado pelo autor. Este momento simboliza a transição do coelho de uma busca superficial pela beleza para uma compreensão mais profunda da diversidade e da herança genética como fontes da verdadeira beleza. A reação do coelho reflete o desenvolvimento de sua percepção, enfatizando a aceitação e a valorização da identidade individual e da beleza natural.

6 - O que a busca do coelho pela origem da beleza da menina revela sobre o tema da história da origem da cor da pele?

- a) Que mudanças físicas são necessárias para alcançar a verdadeira beleza.
- b) Que a busca por padrões de beleza externos é mais importante do que a autoaceitação.
- c) Que a autenticidade e a compreensão da própria herança são fundamentais para reconhecer a beleza.
- d) Que a beleza é um conceito fixo e imutável, independentemente da origem ou herança.

Gabarito: c) Que a autenticidade e a compreensão da própria herança são fundamentais para reconhecer a beleza.

Justificativa: A busca do coelho para saber sobre a origem da cor negra da menina só é respondida no final de forma satisfatória, gerando uma nova atitude do coelho.

7- O que a escolha do coelho de procurar uma coelha preta para se casar revela sobre o impacto da história na percepção da diversidade?

- a) Revela que o coelho ainda acredita que deve mudar a si mesmo para encontrar a felicidade.
- b) Mostra que o coelho entendeu que a beleza é relativa e que a diversidade deve ser buscada e valorizada.
- c) Indica que o coelho não aceitou completamente a lição sobre herança e diversidade.
- d) Demonstra que o coelho percebeu que as semelhanças físicas são essenciais para formar relações significativas.

Gabarito: b) Mostra que o coelho entendeu que a beleza é relativa e que a diversidade deve ser buscada e valorizada.

Justificativa: A escolha do coelho reflete uma mudança significativa em sua compreensão da diversidade e da beleza. Ele reconhece e aceita a ideia de que a beleza não se limita a uma única forma ou cor e que a diversidade é um aspecto valioso da vida. Essa atitude mostra o impacto positivo da história em promover a aceitação das diferenças e a importância de valorizar todas as formas de beleza, contribuindo para uma mensagem de inclusão e respeito mútuo.

QUESTÃO DISSERTATIVA:

Como o diálogo entre a menina, o coelho e a mãe exemplificam o confronto e a ressignificação de valores na obra, especialmente em termos de "saber" ético?

Gabarito: O diálogo entre os personagens serve como um microcosmo para o confronto e a ressignificação de valores na obra. Inicialmente, o "saber" do coelho é limitado e baseado em concepções superficiais sobre a cor e a beleza. A intervenção da mãe e a interação com a menina ampliam esse "saber", introduzindo uma compreensão mais profunda sobre a herança e a identidade. Esse processo de aprendizado e revelação reflete a maneira pela qual os valores são questionados e redefinidos na narrativa, promovendo um entendimento ético mais rico sobre a diversidade, o respeito e a aceitação.

Menina bonita sem laço de fita

Laço de fita?
Nunca botou no cabelo
Diz que é feio, não combina.

Menina, só quer ser bonita.

Do nariz já não gosta
Da boca tem vergonha.
Toda semana o ritual.
Acorda cedo, lava o cabelo
Separa mecha por mecha
Começa a chapinha.
Às vezes o couro arde, queima.
Ela já não liga.

Gosto assim
Quando passa na rua e alguém diz:
- Psiu, ô morena, ô moreninha!

Menina, só quer ser bonita.

Queria que os garotos
A olhassem na escola
Mas dia após dia
Ela parece invisível.

Ainda não percebeu
Ao alisar seus cabelos
Alisa também seus **crespos sonhos**
Os deixando sem brilho
Sem forma definida.

Sexta-feira não abre mão
Vestir de branco é tradição
Sua vó lhe ensinou assim
Vivendo a ancestralidade
Essa não pode negar.

Ah menina...
Te vendo assim
Reconheço no seu presente
Pedaços do meu passado.

Menina bonita, sem laço nem fita
Tenho certeza
Eu ainda vou te ver brilhar
E seu cabelo crespo reinar.

Futura Rainha Nagô.

(*Terra fértil*, p. 76)

1 - O título "Menina bonita sem laço de fita" estabelece uma relação dialógica com "Menina Bonita do Laço de Fita". Considerando o trecho inicial, como o eu-poético utiliza o título para contrastar e expandir a narrativa do poema original, abordando questões de identidade e autoaceitação?

Trecho para análise:

"Laço de fita? Nunca botou no cabelo

Diz que é feio, não combina.

Menina, só quer ser bonita."

Gabarito: O título e o trecho inicial estabelecem um contraste direto com a narrativa original, subvertendo a expectativa ao negar o adereço tradicionalmente associado à beleza infantil. Essa escolha reflete a busca da personagem por uma identidade autêntica, distante dos padrões estéticos impostos, destacando a complexidade da autoaceitação e a redefinição pessoal da beleza.

2 - Analisando o desconforto da personagem com partes específicas de seu corpo, como o eu-poético explora a insegurança em relação à própria aparência dentro do contexto cultural e estético do poema?

Trecho para análise:

"Do nariz já não gosta

Da boca tem vergonha."

Gabarito: Este trecho revela a insegurança da personagem com aspectos de sua aparência física, sugerindo uma crise de identidade influenciada por padrões culturais e estéticos externos. O eu-poético utiliza essa insegurança para discutir a pressão social por conformidade, desafiando o leitor a refletir sobre a aceitação de características individuais como parte integrante da identidade pessoal.

3 - O ritual de alisamento dos cabelos é um momento significativo no poema. Como esse ato, descrito detalhadamente pelo eu-poético, serve para ilustrar o conflito interno da personagem entre a busca pela aceitação e a negação de sua identidade?

Trecho para análise:

"Toda semana o ritual.

Acorda cedo, lava o cabelo

Separa mecha por mecha

Começa a chapinha."

Gabarito: O ritual do alisamento de cabelo simboliza a luta interna da personagem entre a conformidade aos padrões estéticos dominantes e a negação de sua identidade natural. Essa descrição enfatiza a complexidade do desejo de aceitação social frente ao custo pessoal de suprimir elementos fundamentais da própria identidade, destacando o dilema ético da autenticidade versus aceitação.

4 - A busca por validação externa é um tema recorrente. Como o eu-poético retrata a invisibilidade social da personagem e sua consequente luta por reconhecimento dentro da estrutura escolar e social?

Trecho para análise:

"Queria que os garotos
A olhassem na escola
Mas dia após dia
Ela parece invisível."

Gabarito: Este trecho ilustra a invisibilidade social experimentada pela personagem em seu ambiente escolar e social, apesar de seus esforços para se enquadrar nos padrões de beleza aceitos. O eu-poético utiliza essa experiência para explorar a dinâmica de validação externa, criticando a superficialidade desses padrões e enfatizando a necessidade de reconhecimento e valorização das identidades individuais.

5 - O poema faz uma transição para a aceitação e valorização da herança cultural. Discuta como o eu-poético utiliza a tradição de vestir branco para simbolizar uma reconexão da personagem com sua ancestralidade e identidade.

Trecho para análise:

"Sexta-feira não abre mão
Vestir de branco é tradição
Sua vó lhe ensinou assim
Vivendo a ancestralidade
Essa não pode negar."

Gabarito: A tradição de vestir branco é empregada pelo eu-poético como um símbolo de reconexão e valorização da herança cultural da personagem. Esse ato representa uma afirmação da identidade e um reencontro com as raízes ancestrais, contrapondo-se à pressão anterior por conformidade. Ilustra o processo de autoaceitação e o poder de reivindicar a própria cultura como fonte de beleza e orgulho.

6 - No fechamento do poema, o eu-poético antevê um futuro empoderador para a personagem. Como a projeção de se tornar uma "futura Rainha Nagô" reflete uma jornada de autodescoberta e empoderamento, e de que maneira isso representa o ato criativo do autor ao tecer essa narrativa poética?

Trecho para análise:

"Menina bonita, sem laço nem fita

Tenho certeza

Eu ainda vou te ver brilhar

E seu cabelo crespo reinar.

Futura Rainha Nagô."

Gabarito: A projeção da personagem como uma "futura Rainha Nagô" simboliza o culminar de sua jornada de autodescoberta e empoderamento. Este fechamento não apenas celebra a aceitação da própria identidade, mas também a eleva a uma posição de dignidade e poder. O eu-poético, através desta visão, enfatiza a transformação da personagem de insegurança para autoconfiança, ilustrando o potencial da literatura para inspirar mudanças positivas na autoimagem e na percepção da identidade cultural. O ato criativo do autor, portanto, não apenas narra uma história de crescimento pessoal, mas também serve como um chamado à valorização da diversidade e ao reconhecimento da beleza inerente em cada identidade cultural.

RELAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE A NARRATIVA E O POEMA

1 - Comparando "Menina Bonita do Laço de Fita" e "Menina bonita sem laço de fita", de que maneira os títulos de ambas as obras estabelecem uma relação dialógica em termos de representação e aceitação da beleza negra? Discuta como os títulos refletem abordagens diferentes ou complementares sobre a temática da identidade e estética negra.

Gabarito: Ambos os títulos estabelecem uma relação dialógica ao abordarem a temática da beleza negra de maneiras distintas. "Menina Bonita do Laço de Fita" sugere uma celebração da beleza negra associada a elementos estéticos tradicionais, como o laço de fita. Por outro lado, "Menina bonita sem laço de fita" subverte essa ideia ao destacar a beleza intrínseca da menina, independente de adornos externos. Os títulos refletem abordagens complementares sobre a identidade negra, enfatizando tanto a valorização de traços culturais específicos quanto a aceitação da beleza natural e individualidade.

2 - Analisando o ritual de beleza descrito em "Menina bonita sem laço de fita" e comparando-o com a naturalidade da beleza destacada em "Menina Bonita do Laço de Fita", como os dois textos dialogam entre si sobre os conceitos de beleza natural versus beleza construída? Discuta a importância dessa conversa para a valorização da diversidade estética e cultural.

Gabarito: O ritual de beleza em "Menina bonita sem laço de fita" representa uma tentativa de conformidade aos padrões estéticos predominantes, enquanto em "Menina Bonita do Laço de Fita" a beleza é celebrada de forma natural e espontânea. Essa comparação evidencia um diálogo sobre os conceitos de beleza natural versus beleza construída, ressaltando a importância da valorização da diversidade estética e cultural. Enquanto um texto enfatiza a individualidade e autenticidade, o outro questiona as normas impostas pela sociedade, promovendo uma reflexão sobre a liberdade de expressão e aceitação de diferentes formas de beleza.

3 - Em "Menina Bonita do Laço de Fita", a aceitação e celebração da cor da pele vem através da explicação materna sobre a herança genética. No poema, a personagem passa por uma jornada de autoaceitação. Como essas narrativas dialogam sobre o papel da família e da ancestralidade na construção da autoestima e identidade pessoal?

Gabarito: Ambas as narrativas exploram o papel da família e da ancestralidade na construção da autoestima e identidade pessoal, embora de maneiras diferentes. Em "Menina Bonita do Laço de Fita", a explicação materna sobre a herança genética destaca a importância do reconhecimento das raízes e da valorização das características individuais. Por outro lado, no poema, a personagem passa por uma jornada de autoaceitação que a leva a reconhecer sua própria beleza e valor, independente das pressões externas. Esses dois enfoques dialogam sobre a influência da família e das experiências pessoais na formação da identidade, enfatizando a importância do apoio e do reconhecimento interno para o desenvolvimento da autoestima.

4- "A Menina Bonita do Laço de Fita" apresenta uma narrativa em que a beleza negra é admirada por um coelho, levando a uma reflexão sobre origens. Já o poema "Menina bonita sem laço de fita" foca na luta interna contra padrões impostos. Como essas obras dialogam entre si no que diz respeito à influência externa versus a batalha interna na percepção da própria beleza e identidade?

Gabarito: Ambas as obras abordam a influência externa e a batalha interna na percepção da própria beleza e identidade, destacando diferentes aspectos desse processo. Enquanto "Menina Bonita do Laço de Fita" questiona a influência externa por meio da curiosidade do coelho, que leva a uma reflexão sobre origens e aceitação, "Menina bonita sem laço de fita" foca na luta interna contra os padrões impostos pela sociedade. O diálogo entre esses textos revela a complexidade da jornada da compreensão de identidade negra, destacando tanto os desafios externos quanto os internos na construção da identidade pessoal.

5 - Ambas as obras terminam com uma nota de empoderamento e reconhecimento da beleza negra. "Menina Bonita do Laço de Fita" através da celebração da cor da pele da menina como algo belo e natural, e o poema com a visão de futuro empoderador da personagem. Como esse diálogo final entre os textos contribui para a discussão sobre a importância do reconhecimento da própria identidade e a resistência contra padrões de beleza opressivos?

Gabarito: O diálogo final entre os textos contribui para a discussão sobre a importância do reconhecimento da própria identidade e a resistência contra padrões de beleza opressivos ao enfatizar a celebração e empoderamento da beleza negra. Enquanto "Menina Bonita do Laço de Fita" celebra a cor da pele da menina como algo belo e natural, o poema oferece uma visão de futuro empoderador da personagem como uma "futura Rainha Nagô". Essa convergência destaca a necessidade de valorizar e celebrar a diversidade estética, promovendo uma mensagem de autoaceitação, orgulho cultural e resistência contra padrões de beleza opressivos.

Atividade de produção de poema compartilhado: Descoberta e Aceitação

Muitos indivíduos enfrentam desafios de autoaceitação devido à pressão dos valores sociais que recriminam aspectos de sua identidade, aparência ou experiência de vida. Isso abrange uma ampla gama de grupos, como pessoas LGBTQ+ que enfrentam discriminação devido a sua orientação sexual, aqueles com deficiência físicas ou mentais que podem se sentir excluídos das normas de “normalidade”, mulheres que enfrentam padrões de beleza inatingíveis, minorias étnicas ou raciais que lidam com discriminação racial, pessoas com transtorno alimentares devido à pressão de padrões de peso e corpo, bem como aqueles com crenças religiosas ou espirituais não convencionais que podem ser marginalizados em comunidades conservadoras. Essa pressão social também afeta jovens, idosos, pessoas em situação de pobreza e aquelas que lidam com problemas de saúde mental, contribuindo para a falta de autoaceitação e a busca por padrões inatingíveis. Reconhecer e apoiar a diversidade de experiências é fundamental para promover a aceitação de todos na sociedade.

Descrição: Com base nas ideias apresentadas, você terá a oportunidade de explorar o tema da descoberta pessoal e autoaceitação de uma pessoa que você conheceu através da criação de um poema inspirado no poema “Menina bonita sem laço de fita” você vai escrever na forma de poema sobre alguém ou você mesmo/a que passa ou passou por desafios semelhantes aos das personagens do poema de Jenyffer Nascimento. Esta atividade ajudará você a expressar suas ideias e emoções, além de desenvolver suas habilidades escritas criativa.

PASSOS:

Passo 1: Leia o poema “Menina bonita sem laço de fita” para entender como a autoaceitação é abordada na história.

Passo 2: Pense em alguém que você conhece ou ouviu falar que enfrentou dificuldades de aceitação, seja por sua aparência, personalidade ou qualquer outro motivo. Anote algumas informações sobre essa pessoa e sua história.

Passo 3: Considere as diferentes perspectivas que podem estar envolvidas na história dessa pessoa. Isso pode incluir a própria perspectiva dela, a de amigos, familiares, ou pessoas que a excluíram.

Passo 4: Crie um esboço da história dessa pessoa, incluindo momentos de exclusão, insegurança e, eventualmente, autoaceitação.

Passo 5: Escreva um poema que conte a história dessa pessoa, focando na jornada de descoberta pessoal e autoaceitação. Use sua criatividade para dar vida à história e às emoções envolvidas.

Passo 6: Certifique-se de incluir diferentes perspectivas no poema, como diálogos ou pensamentos internos das pessoas envolvidas na história.

Passo 7: Após escrever o poema, revise e edite para garantir que a mensagem de descoberta e autoaceitação seja clara e impactante.

Passo 8: Compartilhe seu poema com seus colegas e explique como você usou diferentes perspectivas para contar a história da pessoa em questão.

Passo 9: Participe de uma discussão em sala sobre a importância da autoaceitação e como a narrativa pode transmitir mensagens poderosas sobre esse tema.

Atenção alunos,

Essa atividade de produção de um poema, permitirá que você explore a jornada de descoberta pessoal e autoaceitação pessoal de alguém ou você mesmo que conhece, aplicando as ideias do poema “Menina bonita sem laço de fita”. Lembre-se de expressar suas emoções e criatividade ao criar seu poema.

REFERÊNCIAS

ARUANDA MUNDI. Jenyffer Nascimento e sua Terra Fértil. Postado no YouTube, em 25 ago. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=F-5vcd3Zxqk>. Acesso em: 01 mar. 2024.

BAKHTIN, Mikail. Estética da Criação Verbal. 6ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BIOGRAFIA RESUMIDA. Elza Soares. Disponível em: <https://www.biografiaresumida.com.br/biografia-elza-soares/amp/>. Acesso em: 01 mar. 2024.

BISCOITO FINO. Elza Soares – A carne (Beba-me ao vivo). Postado no YouTube, em 23 jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3roWrLfYkoE>. Acesso em: 01 mar. 2024.

BLOG TERRA. Biografia de Chico Buarque: conheça um dos maiores nomes da música popular brasileira. Disponível em: https://www.terra.com.br/diversao/musica/biografia-de-chico-buarque-conheca-um-dos-maiores-nomes-da-musica-popular-brasileira,7cce0d50929da88a814dff9a34659502l10cmt9.html?utm_source=clipboard. Acesso em: 01 mar. 2024.

CARVALHO, José Ricardo. Capacidades de Linguagem Específicas para o Domínio da Leitura sob a Abordagem do ISD. In: CARVALHO, José Ricardo et al. Agir da Linguagem na escola é na Universidade. [recurso eletrônico]. São Luís: Edufma, 2021.

CARVALHO, José Ricardo. A Leitura e o domínio da Ressignificação valorativa do texto Literário em Abordagem Bakhtiniana. In: CARVALHO, José Ricardo et al. Agir da Linguagem na escola é na Universidade. [recurso eletrônico]. São Luís: Edufma, 2023.

LETRAS PRETAS. Terra Fértil – Jenyffer Nascimento. Postado no YouTube, em 16 mar. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cOoy42w6M54>. Acesso em: 01 mar. 2024.

NASCIMENTO, Jenyffer. Terra Fértil. Mjiba. São Paulo: Ed. da autora, 2016.